

Só um senador foi cassado por seus pares

Antes da cassação de Luiz Estevão (DF) pelo Conselho de Ética do Senado, por quebra de decoro parlamentar, o caso mais conhecido de perda de mandato na Casa por corrupção era o de Wilson Campos. O então senador, no entanto, não foi cassado pela vontade do Senado, e sim com base no Ato Institucional nº 5 (AI-5), parte de uma série de decretos emitidos pela ditadura nos anos seguintes ao golpe militar de 1964.

Em 1975, Campos era senador pela Arena de Pernambuco quando foi denunciado por en-

volvimento na liberação irregular de verbas para empresários, o chamado Caso Moreno. O processo de perda do mandato chegou ao plenário, mas foi rejeitado pelo Senado. Irritado, o presidente Ernesto Geisel cassou Campos, que voltou ao Congresso como deputado, em caminho trilhado recentemente por outros políticos acusados de cometer irregularidades.

Estevão foi cassado em 2000, acusado de envolvimento no desvio de R\$ 169 milhões destinados à obra de construção do Tribunal Regional do

Trabalho (TRT) de São Paulo. Dois anos depois, foi a vez de os senadores Antonio Carlos Magalhães (DEM-BA) e José Roberto Arruda (DEM-DF) renunciarem para não correr o risco da cassação. Ambos foram acusados de violar o painel do Senado na votação secreta que cassou o mandato de Luiz Estevão. Então, ACM era presidente do Senado. Outro que presidiu a Casa e foi obrigado a renunciar para evitar o julgamento político foi Jader Barbalho, hoje deputado federal.

(S.P.)